

# ADORAÇÃO ÀS CINCO SANTAS CHAGAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

- Fazer cinco vezes o sinal da Santa Cruz em honra às cinco grandes Chagas de nosso Senhor.
- Rezar o Ato de Contrição ("Confesso a Deus Todo Poderoso...")
- Fazer oração pedindo a fusão do ESPÍRITO SANTO ("Vinde, Espírito Santo...")
- Rezar o Creio, o Pai Nosso e a Ave Maria.

(canto / sentados)

**Dirigente:** Eu creio, ó Jesus, que estais verdadeira e realmente presente no Santíssimo Sacramento. Creio que Vossas Mãos, Vossos Pés e Vosso sagrado Peito conservam, debaixo dos véus Eucarísticos, como na glória dos Céus, os sagrados Sinais das Chagas abertas pelos cravos e pela lança. Beijo com o espírito, adoro com fé, considero com amor, reconheço e admiro esses Estigmas benditos, fixando neles o olhar de minha alma para agradecer-Vos a grandiosidade do Vosso Amor e da Vossa Misericórdia.

Ó, Senhor JESUS, deixai-me adentrar as Vossas cinco Chagas com MARIA Santíssima, Vossa Mãe, São João, Madalena, São Francisco de Assis, São Frei Pio de Pietrelcina e tantos outros santos de todos os séculos que muito terna e amorosamente as tem compreendido e amado.

Purificai-me! Esclarecei-me! Inflamai-me de amor e piedade pelas Vossas Santas, Salvadoras e Redentoras Chagas!

*(Pequena pausa para meditação e adoração)*

**Leitor 1:** O Salvador havia subido a encosta do monte Calvário, curvado sob o peso da Cruz. Exausto pelas dores, espancamentos e as três quedas na Via Dolorosa, a túnica colada às incontáveis Chagas, abertas pelos açoites e os demais tormentos a que fora submetido, desde Sua prisão, na noite anterior; a Cabeça perfurada pelos espinhos da coroa; a Face dilacerada por cortes, contusões, e os Olhos invadidos por lágrimas e sangue: eis o estado em que Se encontrava o Cordeiro de Deus.

Era em torno de meio-dia. Os algozes, então, com violência e brutalidade, arrancam Sua veste e a coroa de espinhos. Vê-se imediatamente a correr o Preciosíssimo Sangue do Senhor, como de mil fontes, ao mesmo tempo. Pedacos de sua Imaculada Carne são arrancados junto com a túnica e os espinhos da coroa.

Então, a Augusta e Santa Vítima fica exposta, em humilhante nudez, aos olhares curiosos, insultantes e ferozes dos carrascos. A Cruz, o Altar da Santa Imolação, está estendida no chão, aguardando o Deus de Amor que iria abençoá-La com Seu Martírio. Os verdugos, ato contínuo, deitam violentamente sobre ela o Altíssimo, o Salvador do gênero humano. E JESUS deixa-Se levar com tanta entrega, tanta paz e doçura, como um tenro menino que sua mãe acomoda no berço...

*(Em profundo recolhimento, transportemo-nos espiritualmente ao Calvário, neste exato momento, como se agora estivesse ocorrendo a cena descrita, adorar a nosso amado e amoroso Senhor.)*

(silêncio / Pai Nosso / canto)

## OS ALGOZES TOMAM A MÃO DIREITA DE JESUS

**Dirigente:** Ajustam-Na ao braço direito da Cruz, abrem-Lhe a Palma, aplicam-Lhe um grosso cravo, longo e triangular, e a golpes de martelo, fazem-no penetrar primeiro nas carnes e depois na madeira da Cruz.

Ouvem-se as pancadas, uma após a outra, ora agudas, ora surdas, conforme acertam o cravo ou vão martirizar a Santíssima Mão de Nosso Senhor. Aquela Mão divinal que só tinha feito o bem: abençoado, erguido, curado, afagado, apoiado, salvo...

Os músculos rasgam-se, os nervos rompem-se e as carnes dilaceram-se, o cravo atravessou e vai além, até alojar-se no duro e frio madeiro. Jesus continua no Seu heroico silêncio, entregue aos desígnios de Amor, Misericórdia e Salvação da humanidade, nem um só momento de impaciência, nem um só queixume. O Seu olhar compassivo, de bondade, passa pelos algozes e fixa-se nos Céus, onde o Eterno Pai e os nove Coros de Anjos, em profundo silêncio, sofrem juntamente e respectivamente com seu Amado Filho e Rei; as horas finais da libertação dos homens e da reabertura do Reino dos Céus!

*(Em profundo recolhimento, transportemo-nos ao momento em que Sua Mão direita era perfurada.)*

**(silêncio / Pai Nosso / canto)**

## **É A MÃO ESQUERDA QUE ELE AGORA ENTREGA**

**Leitor 1:** Mas esta não chega ao lugar do cravo. A violência com que fora cravada a Mão direita, puxara todo Corpo para esse lado. Passou-se, então, uma terrível cena: os algozes puxam com toda força o Braço esquerdo, mas, apesar disso, não conseguem estirá-lo o bastante para chegar ao buraco do cravo. Apoiam, então, os joelhos sobre as Costelas de Jesus com tal violência, que, apesar de não As partirem, fazem-Nas estalar; conseguem, assim, através de mais esse inimaginável sofrimento do Salvador, alcançar o ponto desejado.

Começam, então, outra vez, a cair os horríveis golpes do martelo, com seu tenebroso eco, apenas interrompido pelas blasfêmias dos carrascos e as gargalhadas infernais dos fariseus e sumos sacerdotes. Tentemos imaginar o que tudo isso não causava de tremendo sofrimento ao Imaculado Coração de Maria, a Madalena, a João e às santas mulheres que a tudo acompanhavam, assistindo a Celestial Vítima ser imolada com tanta crueldade.

*(Em profundo recolhimento, transportemo-nos ao momento em que Sua Mão esquerda era perfurada.)*

**(silêncio / Pai Nosso / canto)**

## **OS PÉS DE JESUS TAMBÉM SÃO PUXADOS COM BRUTALIDADE**

**Dirigente:** Todo o Corpo se havia contraído pela bárbara tensão nos Braços. Seus Joelhos estavam, por isso mesmo, contraídos.

Os verdugos ligaram-No com cordas e, enquanto uns estavam com os joelhos sobre o Peito do Senhor - para impedir algum tipo de reação e também para que as santas Mãos não se rasgassem totalmente e se desprendessem dos braços da Cruz -, outros O puxavam violentamente até chegarem ao furo aberto no pé da Cruz. Foi uma deslocação espantosa, todos os Ossos de Jesus estalaram juntamente, deixando ver as saliências e as juntas através da Pele. Realizou-se então a dolorosa profecia:

**“Transpassaram as Minhas Mãos e Meus Pés; contaram todos os Meus Ossos”.**

Quem poderá imaginar as terríveis dores que sentiu nosso Salvador?

Levados, enfim, os dois Pés ao ponto desejado, foram cruzados e pregados um sobre o outro. Através da massa sólida dos músculos palpantes, enterrou-se lentamente o cravo, fazendo o Redentor sofrer uma agonia inexplicável, por falta dum ponto onde apoiar os Pés. Em tal posição, depois de enterrados os cravos, viraram a Cruz para dobrar as pontas deles: Jesus foi lançado de peito sobre o solo.

O peso da Cruz redobrado pelos golpes do martelo, que caíam sobre a ponta dos cravos, martirizava-O, esfolando-O violentamente contra o chão pedregoso. Seu Peito oprimido sentia

dificuldades em respirar, Suas Mãos e Pés dilacerados eram amontoados de carnes despedaçadas, disformes e palpitações, donde corria muito Sangue.

Nessa altura, os carrascos erguem a Cruz e colocam-na no furo aberto na rocha. Cada tranco na descida rasga ainda mais as Mãos e os Pés da Augusta Vítima. Mas, de repente, a Cruz resvala até o fundo da cavidade onde bruscamemente para. Todos os ossos de Jesus se entrecrocaram, as Chagas alargam-se mais e o Preciosíssimo Sangue corre abundantemente.

Essas quatro grandes Chagas abertas nas Mãos e nos Pés do Salvador ficaram expostas ao sol ardente, sem que ninguém as tratasse, pois os soldados impediam, com violência, qualquer tentativa de aproximação de Nossa Mãe Dolorosa, Madalena e João.

Durante as três longas horas em que esteve Crucificado, nosso Senhor sentia constantemente a renovação das terríveis dores dos primeiros instantes em que fora pregado, pois, pelo peso de Seu santo Corpo e a posição em que Se encontrava, as Chagas continuaram a abrir-se... **Oh! Quanta dor, Meu Amoroso Jesus!**

*(Em profundo recolhimento, transportemo-nos ao momento em que o Senhor teve os pés pregados.)*

**(silêncio / Pai Nosso / canto)**

## **O SALVADOR, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, EXALOU SEU ÚLTIMO SUSPIRO**

**Leitor 1:** Um soldado aproxima-se da Cruz e, com uma lançada, atravessa-lhe o santo Peito e o sacratíssimo Coração, de lado a lado. Então, juntamente com o brutal e frio ferro acompanha-lhe na saída uma dupla corrente, ainda quente, dos Preciosíssimos Sangue e Água que cai, ao mesmo tempo, sobre o algoz lanceiro e o ladrão arrependido, como um salutar batismo. Esta foi a última Chaga que Jesus recebeu, ou seja, doou-nos absolutamente tudo, até a maior Fonte de Amor que a humanidade conheceu, o Divino Coração do próprio Deus!

Nesse momento, o Redentor não chegou a sentir dor física, pois Sua alma já havia deixado o santo Corpo. Mas antecipadamente tinha aceitado mais essa terrível desonra da parte dos homens, portanto, tornando-se infinitamente louvável.

Após ser retirado do altar da santa imolação, a Cruz, foi a Dulcíssima Vítima colocada nos santos, ternos e amorosos Braços da Mãe das Dores, que a tudo também sofreu, espiritualmente, em Seu Imaculado Corpo e Coração. Nesse sublime, doloroso e misterioso momento, o Redentor da humanidade coroava, também pelo sofrimento, a aceitação e a entrega silenciosa aos desígnios da Santíssima Trindade, Sua Santíssima e Puríssima Mãe como **Co-Redentora do gênero humano**. Coroação que, mais tarde, já na Glória Celeste, o Rei dos reis concluiria coroando, definitivamente e para a eternidade, Sua Amada e Amorosa Mãe como Rainha do Céu e da terra.

*(Em profundo recolhimento, transportemo-nos ao momento em que o Senhor exalou Seu último suspiro.)*

Jesus! Jesus! Eu adoro todas as Vossas santas Chagas, pois foram frutos do Vosso Amor por todos e cada um de nós. De modo especial, adoro as Vossas cinco grandes Chagas no Calvário, na hora em que Vós as recebestes; adoro-as nos Céus, gloriosas e triunfantes, e adoro-as no Santíssimo Sacramento, Senhor da minha salvação.

Na Santa Hóstia, debaixo do sagrado Véu, o Salvador conserva nas Mãos, nos Pés e no Peito as Chagas da Sua Dolorosíssima Paixão. Elas continuam abertas, liberando o bálsamo do Preciosíssimo Sangue do sofrido e amoroso Jesus. São retiros, refúgios sagrados e doces! Entrai neles pela Santa Comunhão! Adentrai mais fundo do que penetraram os cravos e a lança do centurião, mais profundamente do que o toque de Tomé Apóstolo, e deixai correr sobre vós o Sacratíssimo Néctar dessas Fontes Puríssimas. Enfim, aí purificai-vos, repousai e apreciái o quanto nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é ternura e doçura.

*(Prostrados, em profundo recolhimento, adoremos ao Deus de Amor.)*

**(Pai Nosso / canto final)**

## OBSERVAÇÕES:

1. Seguir o material impresso.
2. No material impresso, há apenas o texto corrido. Então, nas pausas (**silêncio / Pai Nosso / canto**), se desejado, podem ser acrescentados cantos e leitura bíblica. Mas, sempre respeitando o silêncio.
3. Sugestões de cantos: "Ninguém te ama como eu"; "Coração de Mãe"; Hino da CF; "Pecador, agora é tempo"; "Lamentos do Senhor"; dentre outros. Porém, é preciso que se esteja atento para que esses cantos não tenham grandes louvores ou aleluia explicitamente, nem sejam festivos, pois não é o momento para isso.
4. Sugestões de leituras bíblicas: Mc 14, 1 (até o final); Mc 15, 1-8; Lc 1ss...

### Adoração das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo – 2018

1. Seguir o material impresso (o livrinho);
2. No livrinho só tem o texto corrido, então, eis o complemento:
3. Nas pausas: Silêncio/ Pai Nosso/ Canto... fazer isso; mas podendo acrescentar a leitura Bíblica e os cantos, porém respeitar o silêncio...
4. Sugestões de cantos: Ninguém te ama como eu, Coração de Mãe, Hino CF, Pecador agora é tempo, Em que te contristei; dentre outras que não tenham grandes louvores e sejam explicitamente aleluia ou seja festivas (essas não podem para o momento);
5. Sugestão de Leituras Bíblicas: Mc 14,1 (até o final); Mc 15,1-8; Lc 1ss...